

JORNAL DO COMMERCIO

DIARIO IMPARCIAL

ANNO VII

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14
PROPRIEDADE DE
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Sta. CATHARINA—Desterro—Domingo, 4 de Abril de 1886

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....\$8000
(Pelo correio) Semestre.....\$8000
PAGAMENTO ADIANTADO
Numero avulso 40 rs

N. 75

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.
Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.
Para Thoresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocory, O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Ararangué, Jaguaruna e Imarubim.

Movimento dos Paquetes

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.

Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 10, 15, 19 e 28.

Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.

As viagens de 1° e 17 são até Porto Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

A de 3 é da linha intermediaria até Montevidéo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.

A de 11 até Montevidéo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.

A de 24 é tambem até Montevidéo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

NAVEGAÇÃO COSTEIRA

O vapor *Humayd*, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o sul nos dias 7, 18 e 28.

SERVIÇO TELEGRÁPHICO DO "JORNAL DO COMMERCIO."

Porto-Alegre, 3 de Abril, ás 6 e 45 minutos da tarde:

O general Arredondo, o invasor do Estado Oriental, acaba de ser derrotado pelas forças leaes. O general Castro, que fazia parte das forças revoltosas, ficou prisioneiro, assim como 400 homens do seu commando.

O general Arredondo e seus officiaes refugiaram-se em Livramento.

(Correspondente)

NOTICIARIO

Acham-se n'esta capital, vindos da cidade de Lages onde residem, os srs. Henrique José de Siqueira e Julio Augusto da Costa. O primeiro destes cavalheiros é proprietario do *Lageano*, periodico que ali se publica semanalmente.

Comprimntamo-los.

NUPCIAS

Na igreja do Menino Deus, realisou-se hontem, á noite, o consorcio do nosso digno companheiro de trabalho, o sr. Luiz Pacifico das Neves, com a joven exma. sra. d. Francisca Nizazena Monguilhot, filha do sr. Mignel Monguilhot.

A Luiz Neves, digno pela sua exemplar conducta e excellente caracter, de toda a sympathia, bem como á digna esposa, desejamos as maiores venturas.

DR. SEVERINO RIBEIRO

Segundo o *Artista*, do Rio Grande, falleceu o dr. Severino Ribeiro Carneiro Monteiro, membro proeminente do partido conservador da provincia do Sul, e ha pouco eleito deputado á Assembléa Geral pelo 3° circulo da mesma provincia.

Com o dr. Severino perde o paiz um filho distincto e de idéas adiantadas.

Os acontecimentos do sul

Diz o *Artista* de 31 de Março:

«Por telegramma que hoje recebeu uma importante casa commercial d'esta praça, sabe-se que as tropas revolucionarias do Estado Oriental apossaram-se de Artigas e trataram logo, não só de cortar todas as communicações telegraphicas, como de se apoderarem das repartições publicas e militares.

Farça ou prepotencia?

Nestes dias ultimos têm-se reunido, como se sabe, no edificio da Assembléa provincial, alguns deputados liberaes, os conservadores dissidentes e o deputado classista, no intuito de fazerem as necessarias sessões preparatorias, não tendo porém isso conseguido por falta de numero sufficiente.

Os deputados governistas, que residem n'esta capital, não compareceram senão hontem, recusando-se, porém, a fazer numero, não sabemos com que proposito.

O que, entretanto, hontem sorprehendeu a todos os srs. de-

putados (excepto talvez aos governistas que lá foram) e á população desta cidade foi o apparato de força, toman lo as portas do edificio da Assembléa!

Assim é que, desde cedo, uma força de linha, de 16 praças sob o commando de um alferes, tomou a entrada que dá para as salas das commissões, ao lado do edificio, á rua 1° Tenente Silveira, e uma outra, de policia, sob as vistas do sr. delegado, foi postada na frente do edificio, diz-se que para prohibir a entrada ao povo, isto é, áquelle que sendo, em todos os paizes livres, o legitimo soberano, elegeu os deputados e tem o direito pleno de fiscalisar as acções de seus mandatarios, que não podem ser mais que interpretes da vontade do mesmo povo!

Inqueridos alguns dos deputados opposicionistas, por seus amigos, ao deixarem o edificio, cercado como se se tratasse de deitar a mão á algum facinora, não sabiam responder o que significava aquella bellicosa farça.

Entretanto, corria de boca em boca, que a presenca ali da força fôra ordenada pelo exm. sr. dr. presidente da provincia, o que, a ser exacto e não encontrando o facto explicação sinão em um abuso de autoridade, poderia trazer grave responsabilidade a s. ex.

Forçosa, porém, torna-se a apresentação de razões que coonestem o acontecimento, sabido como é que os deputados reunidos na Assembléa nenhuma requisição fizeram no sentido do apparecimento de força, e nem sequer se suspeitava de qualquer desordem.

Consta-nos que os srs. deputados opposicionistas immediatamente telegrapharam ao governo geral — protestando contra a anormalidade do facto, que diz-se traduzir um arbitrio.

Refere o *Tempo*, do Rio Claro:

«D. Virginia Pinheiro do Amaral, esposa do sr. João Luiz do Amaral, morador no bairro da Agua Vermelha, queixava-se

ha tempos de sentir á noite, quando dormia, que era preza de somno forçado, pois tentava reagir contra uma pressão exquisita que a obrigava a conservar-se em pesada somnolencia.

«Ante-hontem, deitou-se aquella senhora á 1 hora mais ou menos da tarde, afim de adormecer uma sua filhinha, de nome Cecilia, de 10 mezes de idade, a qual amamentava.

«E, como a criança adormecesse, levantou-se aquella senhora e foi, como de costume, cuidar nos arranjos de sua casa.

«Instantes depois, ouviu gritos da criança e, dirigindo-se para a cama, viu que sobre a criança estava uma enorme cobra, que foi mais tarde reconhecida ser um jararacussú.

«O asqueroso reptil mordeu a criança em tres partes, fallecendo aquella alguns minutos depois, que sua mãe attendeu aos seus gritos.

«A afflicta mãe, logo que viu tão terrivel espectaculo, atirou-se sobre a filhinha, espantando a cobra, que refugiou-se em baixo da cama, onde depois foi morta pelo pai da infeliz menina.

«Diz o sr. João Luiz do Amaral, que sua senhora attribue a somnolencia que a accommetteu diversas noites, á influencia da cobra quando subia ao leite e sugava o leite dos seus seios.

«A criança momentos em seguida ao fallecimento ficou inteiramente negra, sendo hontem enterrada no cemiterio desta cidade.»

Os jornaes francezes relatam um caso verdadeiramente singular, passado ha pouco em um wagon de caminho de ferro.

A cunhada de um alto funcionario tomou em Bordéas o expresso para Montauban, mas, assustada com o que ultimamente aconteceu ao infeliz prefeito do Eure, obteve um *coupé* para viajar sósinha.

O trajecto que essa senhora tinha a percorrer era apenas de tres horas, com as competentes paragens, uma em Marmande e

outra em Agen. Em nenhuma destas estações occorreu o minimo incidente, até que, passada a ultima, e na occasião em que o comboio avançava com toda a velocidade, abriu-se a portinhola do *cupé* e um homem, apesar dos protestos da dama, entrou para o compartimento, pedindo mil desculpas.

De repente, o mysterioso viajante levantou-se, armado de um revolver, e, segurando na outra mão umas tesouras, ameaçou de morte a sua companheira de viagem, se lhe não cortasse immediatamente o cabello.

A senhora, atterrada diante de semelhante ameaça resolveu-se a pegar nas tesouras de principio á operação, que não levou muito tempo.

—Perfeitamente, exclamou o desconhecido mirando-se n'um pequeno espelho. Tenho porém, a pedir-lhe ainda outro favor, e vem a ser, que se volte para fóra e se entretenha em contemplar a paisagem, enquanto eu concluo a minha *toilette*.

Obedeceu a dama, sem protestar, e qual não foi a sua surpresa quando, passado algum tempo, voltou a cabeça e viu diante de si um frade de grandes barbas em vez do sujeito tosquiado.

Dahi a pouco chegava o comboio a Montauban, com grande contentamento da senhora.

O frade sahio adiante della, tendo-lhe primeiramente pedido que não se importasse mais com elle.

Quando a senhora chegou á estação, contou o que lhe tinha

sucedido aos parentes que a esperavam, os quaes foram immediatamente dar parte á policia, mas todas as indagações foram inuteis, encontrando-se apenas no caminho que conduzia á cidade, o habito e as barbas do celebre frade.

Thesouro Provincial

3ª SECÇÃO

Rendimento de 1 a 3 de Abril:	
Geral	346\$674
Especial	4\$515
	351\$189

Lê-se em uma folha de Lisboa que o parcho da diocese de Bragança, ao envez do de Calchas, que considerava excessivas as offerendas de flôres, aproveita as do seu jardim para vendel-as ao publico.

Até ahi o mal é nenhum, porque pôde-se ser bom sacerdote e habil floricultor. S. Bento Nuncia recommendou a horticultura aos seus monges.

Pratica, porém, o parcho bragantino uma licença inexplicavel. Enquanto elle vende as flores á porta da igreja, a criada sóbe ao pulpito, de sobrepeliz ou de lenço traçado, e préga aos parochianos os prazeres da bemaventurança.

Ainda mais: o parcho industrial não enterra sem paga adiutada, e se os parentes de seus freguezes defuntos não dão o dinheiro, o cadaver fica-lhes em casa.

A imprensa portugueza pede ao ordinario a suspensão d'esse sacerdote. Que injustiça!

PELO TELEPHONE

A menina *Regeneração*....
Ah! não tenho remedio! Vou cantar a palinodia...

Bem me queria parecer que eu gostava muito, mesmo muito da menina...

Si eu nunca lhe fizera mal!
Si ella nunca m'o fizera!
Podiamos amar-nos!
Ella...era um tanto arisca....
Eu...um pouco timorato...

Mas andava-lhe no encaço como um raboleva...

Até que um dia deu-me occasião de fazer-lhe os meus cumprimentos.

Tornara-se merecedora d'elles: soubera ler nos *astros* os decretos do *Destino*.

Ella, posto que arisca, sorriu e calou-se.

Comprehendera perfeitamente o alcance dos cumprimentos.

Oh! se comprehendeu!...

Mas a menina tem um empregado muito abespinhado, que havia encimado o resultado etc. etc.

Este, como é muito apatetado, enciumou-se, rabeou, e deu um pontapé... para traz.

Eu--confesso-o-- fiquei um pouco despeitado com a menina, e telephonisei-a.

Ella, que tem bastante tino, comprehendeu a telephonisação, sorriu outra vez, e deixou o seu empregado raivar.

Ninguem mais apreciavel do que Celino enraivecido! Fica apatetado, esperneia, vozeia, rabeia, pinoteia... eia!

E diz que vai pregar um letreiro nas costas do seu modelo, letreiro que não tem nada de

novo, nem mais do que eu tenho dito de mim mesmo.

E' verdade que eu sei conhecer-me, ao passo que o empregadito da *Regeneração* tem-se em conta de grande cousa, tem-se mesmo em conta de pessoa (presumpçoso!), quando na realidade não passa d'aquillo que serviu para a tomada de Troya, si bem que muito menos corpulento...

Ou pôde bem ser aquillo que elle mostra ser pelo genero de divertimento de que se lembra: malhar figuras de Judas em sab-bado de alleluia....

Garotagem, molecada...

E d'ahi ameaça-me com um *coup de balai*, e promete que ha de divertir-se conmigo, agarrando-me (?), pendurando-me (??) em qualquer lampeão, e malhando-me (???) sem dó *nem consciencia!*

Que lá o empregadito não tem, *nem pôde ter* consciencia, todos sabem, por isso que a consciencia (percepção interna ou senso intimo, como dizem os philosophos) é attributo exclusivo dos racionares.

Nem, tão pouco, tem discernimento. E tanto assim é, que, pela sua assignatura *Zig*, parece referir-se ao autor dos *zig-zags*.

Como si o meu estylo indigesto pudesse confundir-se com o de Octacilio, correcto, elegante!

Só aquella toupeira podia fazer tal confusão, tomando a nuvem por Juno.

E ameaça malhar-me de rijo á *coups de balai*...

Ce malencontreux a des demangeaisons!

Folhetim

(3)

AMÉDÉE ACHARD

O ODIO DA MORTA

TRADUÇÃO

DE

HORACIO NUNES

I

O deputado tinha um irmão, o barão Noisille, que bem podia reclamar para si uma boa parte dos versos cantados no ultimo banquete. O barão era o chefe da familia e gosava de illimitado credito no paiz, onde era considerado como um talento. Como tinha sido intendente militar na expedição do duque de Angouleme á Hespanha, gostava de falar emphaticamente de guerras e combates e de dizer a cada momento—o *governo e eu*.—Esta formula invariavel impunha-o, naturalmente, aos seus comprovincianos, que se vangloriavam de tel-o entre si.

A soberba do deputado não levava as

lampas á importancia do ex-intendente. Por isso, Noisille, enquanto lhe ligavam o braço, não poude deixar de exclamar:

—Por Deus, sr. conde! O sr. não está tão bem como supõe! O barão, meu irmão, ha de dar-lhe uma lição quando souber do que se passa!

—N'esse caso, irei eu mesmo contar-lhe,—respondeu o conde.

O barão Noisille morava no seu castello a quatro ou cinco legoas de Joigny.

Ao romper do dia, Henrique, com o sangue ainda a ferver, montou a cavallo e partio n'uma carreira tão vertiginosa, que ao cabo de uma hora o pobre animal, exausto, cahio, partindo a cabeça de encontro a uma pedra. O conde tomou-o pela redea, levou-o até á casa mais proxima, entregou-o aos cuidados de um camponez, e proseguio no seu caminho a travez dos campos.

Apenas, porém, havia andado um quarto de legoa, quando se vio perdido no meio de um dedalo de sebes, de jardins, de vergeis e de vinhedos. Ficou furioso com mais esse contratempo e desandou a correr ao acaso, dando ao diabo o deputado, o barão, a subprefeitura e o castello.

Ao transpôr um estreito fosso tapetado de botões de ouro, um ligeiro grito

fel-o voltar a cabeça. A tres passos de distancia, assentada á sombra de uma sebe, estava uma moça com o regaço cheio de flôres.

Essa moça tinha na cabeça um largo chapéo de palha, de sob cujas abas escapavam-se os longos anneis de seus cabellos castanhos; seus olhos eram azues e vivos e em seus labios rosados ainda pairava a ultima nota de uma canção campezina.

Ao ver o conde, deixou cahir as flôres que tinha na mão e enrubeceu.

—Oh! meu Deus!—exclamou ella.—Como o sr. me assustou!

O sr. d'Allonnes parou, pasmo, ante aquella belleza de deseseis annos, de olhar tão puro e sorriso tão meigo.

—Perdôe-me, minha sra... Mas eu não sei onde estou, e procuro um caminho...

—Oh! eu não lhe quero mal por isso... No campo não se anda com tanta facilidade como na cidade...

—E tanto isso é verdade, que não sei onde estou.

—Mas sabe para onde vai?

—Certamente. Vou á casa do sr. barão Noisille.

—Ah!—murmurou a moça.

E levantou-se.

—Si a sra. podesse indicar-me o caminho que conduz a essa casa do diabo, eu lhe ficaria muito grato.

—Eu vou para Noisille, sr., e se quiser acompanhar-me, faremos juntos a caminhada. Noisille fica lá em baixo, por traz d'aquelles choupos.

—Tão perto!—exclamou o sr. d'Allonnes, irreflectidamente.—Desde que teve a bondade de offercer-me a sua companhia, eu desejava que tivéssemos de andar uma distancia mais longa...

A moça corou de novo e sorriu-se. Tirou o chapéo, collocou-o no chão, e, servindo-se d'elle como de uma cesta, n'elle depôz as flôres que havia colhido; depois entregou ao conde a sua pequena rede de apanhar borboletas, e partiram ambos.

Ainda não tinham dado trinta passos, quando os formosos olhos da camponeza fixaram-se no rosto do sr. d'Allonnes.

—O sr. tem negocios em Noisille?—perguntou.

—Sem duvida, mas negocios que em pouco tempo se decidem. Acabo de chegar de Joigny, onde me bati á espada com o sr. André Noisille, ferindo-o em um braço...

—O que diz o sr. ?—exclamou a moça, tornando-se pallida.

—Por Deus! Eu digo o que fiz... Agora vou a Noisille procurar o barão para ensinar-lhe tambem á ponta de espada comose fazem canções aos sub-prefeitos.

Pois quando quizer experimamente, visto que já se esqueceu d'aquelles que lhe applicaram certa fomentação contra o prurido que o afflige...

Ora veja lá si entende estes versos de Molière:

E'coute, sais-tu bien ce que je viens de faire ?
.....D'un chène grand et fort
Je viens de détacher une branche admirable,
Dont j'ai fait sur-le-champ, avec beaucoup d'ardeur,
Un bâton à peu pres...oui, de cette grandeur,
Propre, comme je pense, à rosser les épaules...
Pour toi premièrement...

Menina *Regeneração*, puxe as orelhas áquelle compositor-pas-teleiro, que acerta quando erra. Puxe, não tenha dó nem compaixão.

Aquelle Calino até me fez perder o gosto que tive com a noticia, que nos deu o *Conser- vador* de 2ª feira, de um homem- tronco que teve oito crianças em nove annos...

!!!

RABELAIS.

EDITAES

Praça

O Major Affonso de Albuquerque e Mello, Juiz d'Orphãos em exercicio, da cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina, na fórma da lei, etc.

Faço saber a todos aquelles que o presente virem que, no dia 7 de Abril do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, na sala das audiencias desta cidade, se ha de vender em hasta publica uma morada de casa terrea com duas janellas e uma porta, comprehendendo um triangulo de terras no morro do Antão, d'esta cidade, fazendo frente em terras de José de Miranda Santos, pertencente á finada D. Josepha de Souza Costa, para pagamento de credores no inventario da dita finada, devendo ter logar a primeira praça no dia 5, a segunda no dia 6 e a ultima no referido dia 7, acima declarado. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa d'esta cidade. —Desterro, 12 de Março de 1886. — Eu Antonio Thomê da Silva, escrivão d'orphãos o escrevi. — *Affonso de Albuquerque e Mello.*

ANNUNCIOS

PRECISA-SE um vendedor, para a Confeitaria Estrada de Ferro D. Pedro I, para sahir com a caixa de doces e pastellaria da mesma casa.

PRECISA-SE de um rapazinho para vender quitanda: dá-se ordenado, alimento e roupa. A' rua do Menino Deus, n. 9.

REMEDIO CONTRA SEZÕES

PREPARADO NA PHARMACIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA. Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando o assaio de tam frequentes nessas molestias, e restituindo a saúde, o que durou pouco, o tempo tornado muitissimo acido, e facultativos como o unico que ainda prospera do dia.

PHARMACIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA 15 RUA

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se tres moradas de casas, sendo uma á rua de Sant'Anna e duas com frente ao mar (na Praia de Fóra) o preço é por demais razoavel, para tratar com o seu proprietario, nas mesmas casas, antiga padaria de José Feuerbach.

FUNDIÇÃO DE FERRO DE SCHNEIDER IRMÃOS em Joinville

Encarrega-se de trabalhos de fundição em ferro, como sejam: Chapas para fogões, de qualquer tamanho, cruces, peças para machinismo, á vista de modelo, etc., etc., tudo com promptidão e barato.

A mesma casa compra qualquer porção de ferro fundido, velho.

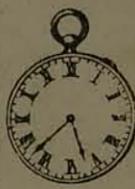


Este remedio precioso tem gozado da acceptação publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca foram tão extensas como ao presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa. Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em crianças quer em adultos, que se acharão affictos destes inimigos da vida humana. Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.

AGUARDENTE SUPERIOR

da safra de 1884 vende-se a 72\$000 a pipa, entrando o casco, em casa de João Müller, rua do Principe n. 11.



ATENÇÃO

ESPECIALISTA EM COMPOSTURA DE RELOGIOS

ALFREDO DUBOIS,

recentemente chegado á esta capital, participa ao respeitavel publico que concerta todas as qualidades de relogios por mais difficeis que sejam, com perfeição e brevidade. Preços modicos RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 36

TOSSES

Recommenda-se ao publico o xarope de ANGICO COMPOSTO, approvedo pela Exma. Junta de Hygiene Publica, maravilhoso medicamento, preparado com a decantada gomma de Angico do Pará e alcatrão de Noruega. E' effcaz para todas as enfermidades do peito, agudas ou chronicas, como sejam: bronchites, catharros, defluxos, tosses ebeldes, asthma, etc., etc.

Este excellente medicamento prepara-se no Rio de Janeiro, na Pharmacia Bragantina de Mendes Bragança & C. e acha-se á venda n'esta cidade na PHARMACIA POPULAR Praça Barão da Laguna - 3

ULTIMA PALAVRA

LOTÉRIAS DE SANTA CATHARINA

PREMIO MAIOR RS. 100:000\$000

Custo do bilhete inteiro 2\$000!!

PAGAMENTO INTEGRAL E SEM DESCONTO ALGUM

Esta importante e vantajosa loteria, de todas as que existem no Imperio, sem duvida a melhor e a mais conveniente para o publico, por attender aos seus interesses, tem o seductor plano que se segue:

PLANO

1 Premio de	100:000\$000
1 » »	24:000\$000
1 » »	12:000\$000
1 » »	8:000\$000
1 » »	5:000\$000
2 Premios de	2:000\$000
6 » »	1:000\$000
12 » »	500\$000
24 » »	200\$000
47 » »	100\$000
100 » »	50\$000
200 » »	20\$000

APROXIMAÇÕES

2 aproximações para a sorte grande a 3:000\$000 6:000\$000
189:500\$000

Extração

A extracção d'esta proveitosa loteria, que se compõe de 150:000 bilhetes, se fará mensalmente, devendo a primeira ter lugar d'esta data a noventa dias, se antes não fór possivel.

O pagamento dos premios se fará duas horas depois da extracção.

Os bilhetes d'esta loteria achar-se-hão brevemente expostos á venda em casa do abaixo assignado

10 RUA DO PRINCIPE 10
Loja da Ancora

Desterro, 4 de Fevereiro de 1886.

P. P. do Concessionario

ERNESTO BAINHA

Representante da Empreza.

CONSTIPAÇÕES, TOSSES, BRONCHITES, E ROUQUIDÃO, ASTHMA e TISICA PULMONAR.

CURADAS RADICALMENTE PELO

PEITORAL DE ANGICO

Cura as constipações em 24 horas ao ar livre Não tem dieta nem resguardo. E' o unico PEITORAL receitado diariamente pelos illustres medicos d'esta cidade.

Elixir tonico estomacal de Coleina

para cura radical de todas as molestias do estomago e intestinos. Debilidade geral, fastio, dispepsia, flatulencia, vomitos, peso e affrontamento do estomago, colicas, diarrhéas agudas ou chronicas, hemorrhoides, enxaquecas e falta de regras.

No maior numero dos casos abre a vontade de comer em 3 dias.

Activa a circulação, regenera as forças e traz por consequente a regularidade das funcções que parecião completamente arruinadas.

LICOR DE CAROBINHA

Para dar vigor ao corpo e purificar o sangue. Não tem dieta nem resguardo.

PREPARADOS E PRESCRIPTOS PELO PHARMACEUTICO

Domingos da S. Pinto

Formado pela Academia de Medicina do Rio de Janeiro

VENDE-SE NA PHARMACIA E DROGARIA SILVA PINTO PELOTAS 42 Rua Sete de Setembro 42 PELOTAS

AGENTE NESTA CIDADE — ANTONIO PIRES DE CARVALHO PHARMACIA POPULAR

3 Praça Barão da Laguna (antigo Largo de Palacio) 3 AVISO. — Para evitar as imitações, o Verdadeiro Peitoral de Angico e Elixir de Coleina de SILVA PINTO tem no rotulo de cada frasco o retrato do auctor.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

DE VINTE QUALIDADES, VENDE NO MERCADO O JORGE.

REMEDIOS QUE CURAM

SEM DIETA E SEM MODIFICAÇÃO DE COSTUMES

RUA DO VISCONDE DO RIO BRANCO N. 14

ESQUINA DA RUA DO REGENTE—RIO DE JANEIRO

LABORATORIO IMPERIAL DO PHARMACEUTICO

EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA

Especificos approvados

pelo Governo Imperial, Juntas de Hygiene da Corte e Republica Argentina e Academia de Industria de Pariz:



Salsa, caroba e manacá—cura todas as moléstias de pelle, rheumatismos agudos ou chronicos e todas as affecções de origem siphilitica.

Pilulas de velamina—combate as prisões do ventre, são depurativas e reguladoras.

Elixir de imbiribina—restabelece os dyspepticos, facilita as digestões e promove as projecções difficéis.

Vinho de ananaz ferruginoso e quina-po—para os chloco-anemicos, debella a hypoenmia intertropical, reconstitue os hydropicos e beribericos.

Xarope de flores de aroeira e mutamba—muito recommendado na bronchite, na hemoptyzes e nas tosses agudas ou chronicas.

Pilulas ante-periodicas, preparadas com a pereirina, quina e jaborandy—cura radicalmente as febres intermittentes, remittentes e perniciosas.

Vinho de jurubeba simples e tambem ferruginoso, preparados em vinho de cajú—efficaz nas inflammações do figado e baço, agudas ou chronicas.

Pomada ante-herpectica—combate a cosseira dos dartos e empingens em 3 dias.

Linimento ante-rheumatico—cura as dores rheumaticas, erysipelas e tumores.

Sabonetes de mutamba e andyroba phenicada e alcatrão sulphuroso—excellentes nas enfermidades herpecticas, manchas e ulceras da pelle.

Acompanha cada vidro uma guia, para o modo de uzar, e conselhos hygienicos.

Estes preparados e mais todos os outros de formula e manipulação do Pharm. E. de Hollanda são vendidos pelos preços da fabrica ou deposito central na corte, no deposito geral para a provincia de Santa Catharina, em casa do pharmaceutico

A. PIRES DE CARVALHO

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA N. 5—DESTERRO

VENDE-SE

a casa de negocio de seccos e molhados, á rua de João Pinto n. 21; quem pretender dirija-se á mesma casa.

QUEIJOS!

QUEIJOS DE MINAS

frescos, a Confeitaria 1° de Março e E. F. D. P. I.

ELECTRICIDADE TRIUMPHANTE

A ULTIMA INVENÇÃO AMERICANA

Desde que a electricidade foi applicada para produzir luz, todos os esforços dos inventores foram encaminhados para a construcção de uma lampada que servisse ao uso domestico.

O motivo porque este problema não foi ainda resolvido, é porque nenhum dos inventores tem podido sahir da idéa da luz do gaz, agarrando-se todos ao systema de produzir a electricidade em um logar central, ou por meio de grandes machinas, em logar de seguir a theoria de que—para que uma lampada possa dar resultado é necessario que seja portatil como uma de azeite, e conter o germen da electricidade em si mesma, por exemplo no proprio pé.

A companhia de Luz Electrica Norman chegou a encontrar por fim o verdadeiro ideal da iluminação electrica; e não ha a menor duvida que esta importante invenção trará uma perfeita revolução em todos os ramos da iluminação.

Nossa lampada electrica não necessita machinas, conductores, nem nenhum apparato custoso, difficil de manejar, ou desagadavel em seu uso; somente ha que enche-la com acido, de quatro em quatro, ou de cinco em 5 dias.

SEU CUSTO SERA O MESMO DO QUE O DO GAZ, tendo a grande vantagem de não produzir calor, fumo ou acido carbonico, que impede o ar de purificar-se, ficando sempre no mesmo grau de temperatura. Ainda mais—não deixa cheiro nenhum, e não necessita de phosphoro ou fogo para acende-la, bastando para se obter luz torcer uma pequena chave, tirando assim todo o PERIGO DE FOGO, EXPLOSAO OU SUFFOCAÇÃO, como acontece com o gaz, deixando-se a chave aberta; esta vantagem por si só é digna da maior consideração.

É preferivel a qualquer outra classe de iluminação pelas seguintes razões.

1° Seu uso é tão simples que qualquer creança póde lidar com a lampada.

2° Póde-se mover de um logar para outro como as de azeite e kerosene.

3° Não ha necessidade de torcidas e por consequencia dispensa a limpeza que requerem as de azeite ou kerosene.

4° A luz produzida é igual e segura, não se agita com o vento, e ainda que igual em força á do gaz, póde-se regular de forma a produzir a luz que se quizer.

5° TODO O PERIGO DE FOGO está absolutamente excluido, pois a luz se extinguirá immediatamente desde que por qualquer incidente o vidro que cobre a luz seja quebrado.

6° Ilumina ainda com o vento mais forte sem agitar-se, de maneira que se torna preferivel para ruas, jardins, corredores, etc.

Esta lampada se faz actualmente de tres tamanhos:

A—PEQUENA—Tamanho da lampada da 14 pollegadas, peso 5 libras; para illuminar quartos, subterraneos, depositos de polvora e toda a classe

de objectos explosivos; para carros, iluminação para jardins, minas, e toda a classe de usos industriaes.

Preço 10\$000 cada lampada, porte livre em todas as partes do mundo.

B—MEDIANA—Serve para todos os usos domesticos, como para quartos, casas, etc. Esta lampada é magnificamente decorada e tem um globo opaco movel.

Preço de cada lampada incluindo pé de bronze e globo, 20\$000, livre de porte em todas as partes do mundo.

C—TAMANHO DE SALÃO, ARANHA, EDIFICIOS PUBLICOS, ETC.—A lampada dá uma luz segura e brilhante, tem um globo portatil, é decorada magnificamente—Trabalho de primeira classe.

Preço 45\$000, livre de porte em todas as partes do mundo.

O pé póde ser de bronze japonês, faiança ou de oxydo de prata.

Tamanhos especiaes se fazem á ordem e se dão catalogos aos que pedirem.

Cada lampada está preparada para ser uzada immediatamente, e serão enviadas em caixas de madeira com direcções impressas para seu uso, acompanhando um pacote de ingredientes precisos para funcionar por alguns mezes, dois queimadores para a lampada B e C e um para a lampada A.

Os ingredientes precisos podem-se obter em qualquer botica, ainda nas dos povoados os mais insignificantes.

Cada lampada é garantida por um anno: dentro d'esse prazo se troca a que não funcionar bem ou se dissolve o dinheiro se não preencher as condições pelas indicadas.

Pedidos de seis ou mais lampadas tem um desconto de 6 por cento.

Pedidos do estrangeiro não serão attendidos a não acompanharem o valor ou uma ordem de pagamento para casas de New-York ou de Philadelphia.

O melhor modo de enviar dinheiro é por letras de cambio pagaveis em New-York as quaes se podem conseguir de qualquer banco, ou podem mandar o valor em notas, ouro cunhado ou estampilhas do correio de qualquer nação do mundo.

Todas as ordens recebidas, tanto a mais pequena como a mais importante, serão cumpridas com a maior promptidão e remittidas sem tardança.

Nossas lampadas Electricas estão protegidas por lei, e as imitações serão perseguidas.

Agentes, vendedores por commissão e consignatarios para nossas lampadas se aceitam em qualquer parte. Não se necessita capital nem conhecimento.

Dirijam-se a

NORMAN ELECTRIC LIGHT-GOMPANY

Philadelphia—U. S. Of. America.

A BRAZILEIRA

RUA DE JOÃO PINTO N. 4

GRANDES NOVIDADES CHEGADAS DE PARIS!!

Perfumarias
tudo quanto se póde desejar.

Bijouteria
tudo do mais moderno gosto,
chic.

Carteiras
sem competencia, qualidades e
sortimento lindo.

Piteiras
bonito sortimento.

Venhão, freguezes, tragão dinheiro que não sahirão sem os generos Barato, baratissimo

Oleados para meza
sortimento, baratissimo.

Linhas
de todas as qualidades.

Papeis e enveloppes
sortimento.

Armamentos
Espingardas, taquaris, rewol-
vers, pistolas—sortimento boni-
to.

Rendas de seda a fantasia

Brinquedos
de todas as qualidades.

Tinteiros
lindo sortimento.

Lampeões
lindo sortimento.

Pennas,
bengalas, colares, ligas, mana-
polaes, leques, grinaldas, pentes.

Alfinetes de bufalo

sortimento de todo gosto.

Anneis,
alfinetes de celluloides, etc.

Cartas para jogar,
sabonetes, brincos, albuns de
missa, camizas; e muitissimos
generos que não se póde men-
cionar por sua grande quanti-
dade.

diz o sr. ?—
do-se pallida. que é na
aus! Eu digi
a Noisille pro
ar-lhe tambem
lose fazem canço

BRAZILEIRA